

Impacto da pandemia do COVID-19 no diagnóstico de transtornos do humor no Brasil

Luiz Felipe de Azevedo Assunção¹, Ana Alice Oliveira de Moraes¹, Ana Suely Cunha¹, Beatriz Araujo da Costa¹, Bruna Portela Mendes Gondim¹, Christiane Maria Passos Marcos¹, Cyrlyanne Augusta de Paiva¹, Daliane Muniz Pinto², João Victor de Melo Amaral¹, Julianna Beatriz Arruda de Moraes¹, Juliana Helena Dias Davim¹, Layla Farias Arcanjo De Carvalho¹, Luiza Zielke da Silva¹, Maria Fernanda Vieira Martins de Mello¹, Rodolpho Marcell Medeiros Costa de Melo¹, Zelda Maria dos Santos Miranda¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p241-255>

Artigo publicado em 06 de Março de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os transtornos do humor, incluindo depressão maior e transtorno bipolar, representam um grave problema de saúde pública, impactando milhões de pessoas no Brasil e no mundo. A pandemia de COVID-19 agravou essa situação, aumentando fatores de risco como isolamento social, insegurança econômica e luto. Este estudo visa analisar a evolução das notificações desses transtornos no Brasil entre 2017 e 2023, considerando o impacto da pandemia e as diferenças por faixa etária e sexo. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo-analítico baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos via DATASUS. Foram analisadas notificações de transtornos do humor no período de 2017 a 2023, categorizadas por faixa etária e sexo. Como se trata de dados de domínio público, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. Foram notificados 3.214 casos de transtornos do humor no Brasil entre 2017 e 2023. O número de notificações aumentou 40,8% no período, de 488 casos em 2017 para 687 em 2023. A maioria dos casos foi registrada em indivíduos acima de 30 anos (85,1%), seguidos por jovens de 15 a 29 anos (14,7%). Além disso, as mulheres representaram 70,5% das notificações, indicando uma predominância significativa do sexo feminino. Os achados sugerem um impacto substancial da pandemia na incidência de transtornos do humor, especialmente entre jovens e mulheres. O isolamento social, as incertezas financeiras e o aumento do uso de redes sociais podem ter contribuído para esse crescimento. As diferenças entre os sexos corroboram estudos prévios que apontam fatores biológicos e socioculturais como determinantes da maior vulnerabilidade das mulheres. Os dados reforçam a necessidade de fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde mental, incluindo maior acesso a serviços especializados e programas de prevenção. Além disso, novas pesquisas são fundamentais para monitorar a evolução dos transtornos do humor no Brasil e avaliar a eficácia das estratégias implementadas.

Palavras-chave: Transtornos do humor; COVID-19; Epidemiologia; Brasil.

Impact of the COVID-19 Pandemic on the Diagnosis of Mood Disorders in Brazil

ABSTRACT

Mood disorders, including major depression and bipolar disorder, represent a significant public health concern, affecting millions of people in Brazil and worldwide. The COVID-19 pandemic exacerbated this issue by increasing risk factors such as social isolation, economic insecurity, and grief. This study aims to analyze the trends in reported cases of mood disorders in Brazil from 2017 to 2023, considering the pandemic's impact and variations by age group and sex. This is a descriptive-analytical epidemiological study based on data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), obtained through DATASUS. Reports of mood disorders from 2017 to 2023 were analyzed, categorized by age group and sex. Since the study used publicly available data, ethical approval was not required, in accordance with CNS Resolution No. 510/2016. A total of 3,214 cases of mood disorders were reported in Brazil between 2017 and 2023. The number of notifications increased by 40.8%, from 488 cases in 2017 to 687 in 2023. Most cases were recorded in individuals over 30 years old (85.1%), followed by young adults aged 15 to 29 years (14.7%). Additionally, women accounted for 70.5% of the reported cases, highlighting a significant gender disparity. The findings suggest a substantial impact of the pandemic on mood disorder incidence, particularly among young people and women. Social isolation, financial uncertainties, and increased social media use may have contributed to this rise. The gender disparity aligns with previous research pointing to biological and sociocultural factors as key determinants of women's greater vulnerability. The data reinforce the need to strengthen public policies on mental health, including expanded access to specialized services and prevention programs. Further research is essential to monitor the trends in mood disorders in Brazil and assess the effectiveness of implemented strategies.

Keywords: Mood disorders; COVID-19; Epidemiology; Brazil.

Instituição afiliada: Universidade Potiguar¹, Centro Universitário Campo Limpo Paulista²
Autor correspondente: Luiz Felipe de Azevedo Assunção luiz03.az@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

Os transtornos do humor constituem um grupo de doenças psiquiátricas caracterizadas por alterações significativas no estado emocional dos indivíduos, podendo impactar diretamente sua funcionalidade e qualidade de vida. Essas condições incluem transtornos depressivos, transtorno bipolar e outras variações clínicas descritas na Classificação Internacional de Doenças (CID-10, códigos F30-F39) e no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2019; American Psychiatric Association [APA], 2013). Estima-se que os transtornos do humor sejam uma das principais causas de incapacidade no mundo, com impactos sociais e econômicos significativos, devido ao afastamento do trabalho, internações hospitalares e sobrecarga dos serviços de saúde mental.

No Brasil, a prevalência de transtornos de humor tem sido alvo de crescente preocupação. Dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) demonstram um aumento na notificação desses transtornos nos últimos anos (DATASUS, 2023). Fatores como desigualdade socioeconômica, dificuldades de acesso ao tratamento e falta de políticas públicas efetivas contribuem para o agravamento do cenário nacional. Além disso, a pandemia da COVID-19, declarada em 2020 pela OMS, intensificou os desafios relacionados à saúde mental, elevando os níveis de estresse, ansiedade e depressão na população devido ao isolamento social, perdas financeiras e instabilidade emocional (Silva et al., 2021).

Diante desse cenário, é fundamental investigar como os padrões epidemiológicos dos transtornos do humor foram impactados pela pandemia. Evidências sugerem um aumento expressivo nos diagnósticos de transtornos depressivos e transtorno bipolar nos últimos anos, especialmente entre mulheres e jovens adultos (Oliveira et al., 2022). Entretanto, a magnitude e as características dessa variação ainda não estão completamente esclarecidas. Compreender essas mudanças é essencial para embasar políticas públicas de saúde mental e otimizar estratégias de prevenção e tratamento para a população brasileira.

Este estudo teve como objetivo analisar a evolução dos diagnósticos de transtornos do humor no Brasil entre 2017 e 2023, comparando os períodos pré e pós-pandemia de COVID-19. Especificamente, busca-se avaliar a distribuição das notificações por sexo e faixa etária, identificar tendências e variações ao longo dos anos e discutir possíveis fatores associados a essas mudanças. Ao fornecer uma visão detalhada desses dados, espera-se contribuir para um melhor planejamento de políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas à saúde mental no país.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo epidemiológico descritivo-analítico, que tem como objetivo descrever e analisar a distribuição dos diagnósticos de transtornos do humor no Brasil entre os anos de 2017 e 2023, com foco na variação dos casos antes e depois da pandemia de COVID-19 e na diferença no número de casos entre gêneros e diferentes faixas etárias. Para isso, foi utilizado o ano de 2020 como ponto de corte para antes e depois do evento pandêmico.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para a coleta dos dados, foi utilizado a aba de Transtornos Mentais relacionados ao trabalho, a partir disso, foram selecionadas as notificações de Transtornos do Humor, considerando a classificação diagnóstica estabelecida pelo CID-10 (Códigos F30-F39). Ademais, foi selecionado o período de tempo de 2017 a 2023, divisão das notificações por gênero e por faixa etária.

A categorização por faixa etária seguiu os critérios estabelecidos nas bases do DATASUS, permitindo a análise da distribuição dos casos entre diferentes grupos populacionais. Além disso, foi realizada uma comparação entre os períodos pré-pandemia (2017-2019) e pós-pandemia (2020-2023) para avaliar possíveis mudanças na tendência dos diagnósticos ao longo dos anos.



Por tratar-se de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Essa dispensa está respaldada pela Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que pesquisas que utilizam informações de acesso público não necessitam de apreciação ética, desde que não identifiquem diretamente os indivíduos (Brasil, 2016).

Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para caracterização da amostra. As tabelas e gráficos feitos com base nos dados permitiram a visualização das tendências temporais dos diagnósticos de transtornos do humor ao longo dos anos.

RESULTADOS

Os A análise dos dados do SINAN/DATASUS revelou um total de 3.214 notificações de transtornos do humor no Brasil entre 2017 e 2023. A distribuição dessas notificações foi realizada considerando as variáveis faixa etária e sexo, permitindo uma visão detalhada do perfil epidemiológico desses transtornos ao longo dos anos. A tabela 1 mostra a distribuição das notificações por gênero e no total no período de tempo analisado, já a Tabela 2, mostra a distribuição dos casos nas diferentes faixas etárias, também no mesmo período.

Tabela 1: Notificações totais e divididas por gênero de Transtorno de Humor entre 2017 e 2023.



ANO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
2017	159	329	488
2018	109	255	364
2019	120	369	489
2020	77	219	296
2021	111	235	346
2022	181	363	544
2023	193	494	687

Fonte: DATASUS.

Tabela 2: Notificações por faixa etária de Transtorno do Humor entre 2017 e 2020

ANO	<1 ano	5-9 anos	15-19 anos	20-29 anos	30 e + anos
2017	0	0	1	69	418
2018	2	0	2	37	323
2019	0	0	3	93	393
2020	1	1	2	50	242
2021	0	0	5	43	298
2022	1	0	3	65	475
2023	2	0	5	95	585

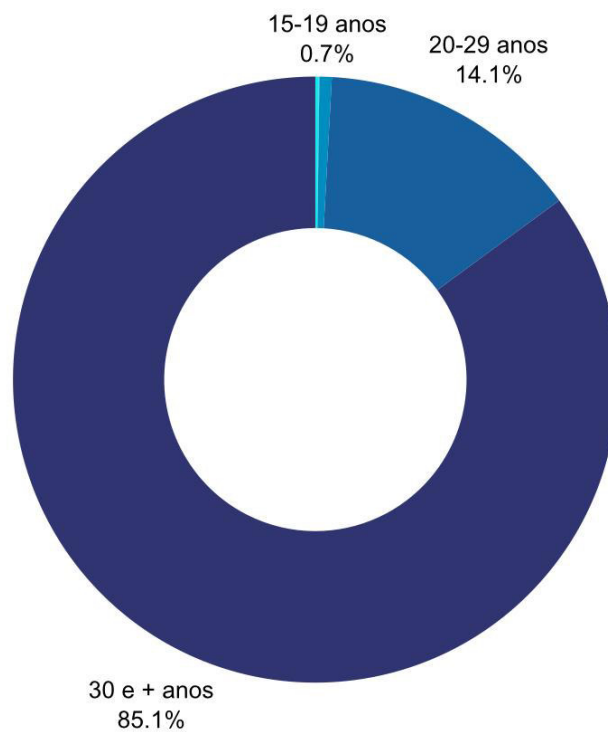
Fonte: DATASUS

1. Distribuição por faixa etária:

Na análise por faixa etária, observou-se que a maioria dos casos ocorreu na população acima de 30 anos, totalizando 2.734 notificações (85,1% do total). A faixa

etária de 20 a 29 anos foi a segunda mais acometida, com 452 casos (14,1%). Já entre os adolescentes de 15 a 19 anos, foram registradas 21 notificações (0,7%), enquanto as faixas etárias mais jovens apresentaram números ainda menores, com apenas 6 casos (<1 ano) e nenhuma notificação na faixa de 5 a 9 anos. Essa relação foi representada visualmente na Figura 1.

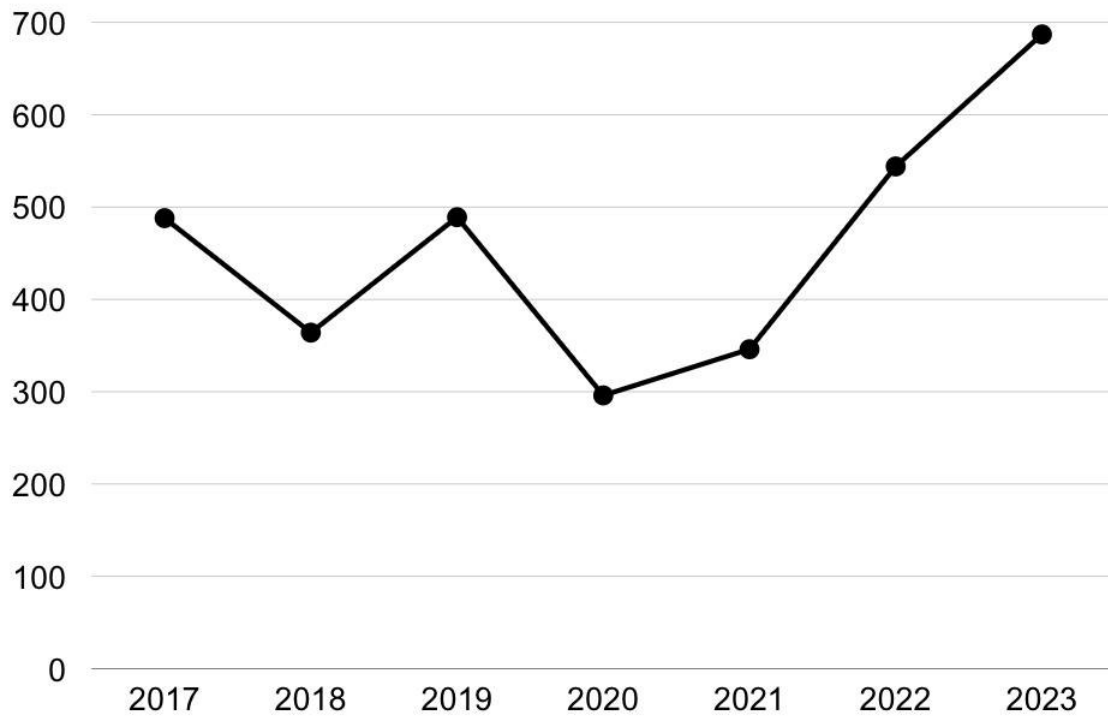
Figura 1: Notificações totais por faixa etária de Transtornos do Humor de 2017 a 2023.



Fonte: DATASUS

A evolução anual das notificações demonstra um crescimento ao longo dos anos, com destaque para o período pós-pandemia. Em 2017, foram registrados 488 casos, enquanto em 2023, esse número subiu para 687, representando um aumento de 40,8%. Essa variação do número de casos está representada na Figura 2.

Figura 2: Notificações totais de Transtornos do Humor de 2017 a 2023.

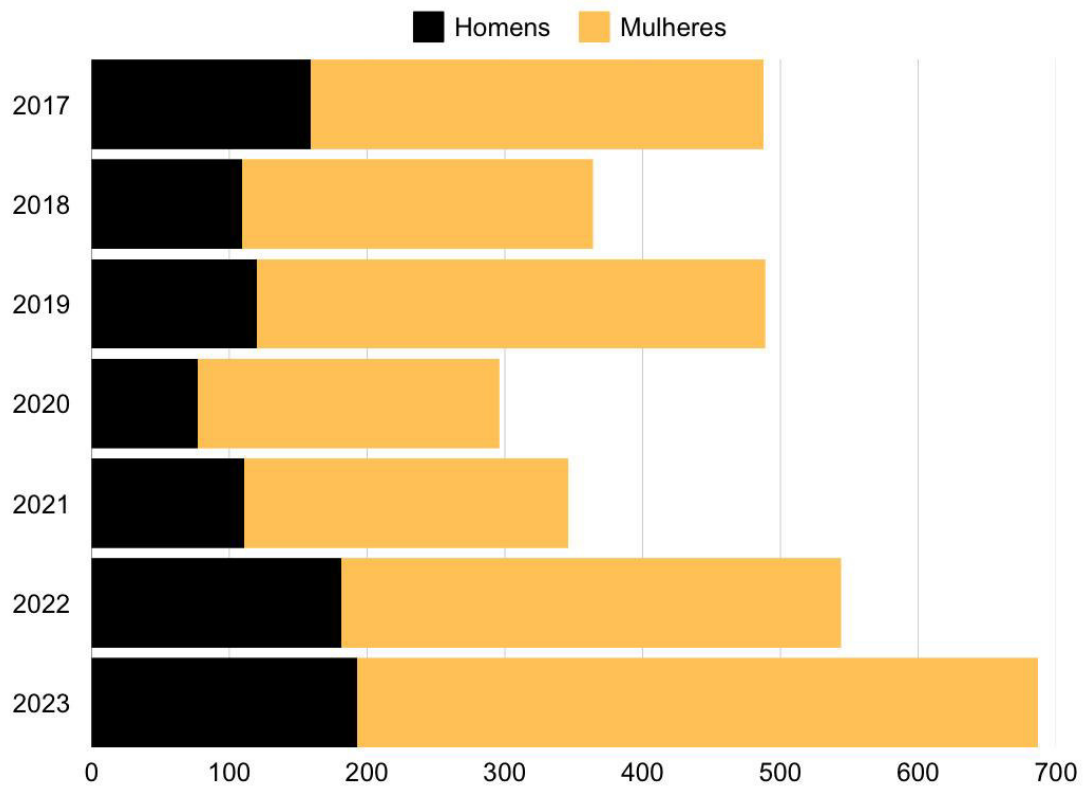


Fonte: DATASUS

2. Distribuição por sexo:

Quanto ao sexo, os transtornos do humor foram mais frequentes em mulheres, com 2.264 notificações (70,5%), enquanto os homens representaram 950 casos (29,5%). Essa tendência foi observada em todos os anos do estudo, sendo o maior número de casos femininos registrados em 2023 (494 casos). Esses números estão evidenciados na Figura 3.

Figura 3: Notificações de Transtornos do Humor separadas por gênero em 2017 a 2023.



Fonte: DATASUS

Os dados indicam que houve um aumento progressivo das notificações em ambos os sexos ao longo dos anos, com um crescimento mais expressivo na população feminina.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam um aumento das notificações de transtornos do humor no Brasil entre 2017 e 2023, especialmente após a pandemia de COVID-19. Esse crescimento é consistente com estudos prévios que indicam um impacto significativo da pandemia na saúde mental da população, refletindo-se no aumento de diagnósticos de depressão e transtorno bipolar (WHO, 2022). Observou-se um aumento expressivo das notificações a partir de 2021, com um pico em 2023 (687 casos). Em comparação com 2017 (488 casos), houve um crescimento de 40,8% no total de diagnósticos.

Esse aumento pode estar relacionado a múltiplos fatores como os impactos da pandemia na saúde mental (O isolamento social, o medo do contágio, o luto e as dificuldades econômicas) foram amplamente associados ao agravamento de transtornos psiquiátricos durante e após a pandemia (Santomauro et al., 2021). Conseqüentemente ou não, houve o aumento da conscientização sobre transtornos psiquiátricos, mais indivíduos buscaram atendimento, resultando em um maior número de notificações (Ministério da Saúde, 2022). Aliado a isso, a ampliação dos serviços de saúde mental no SUS, incluindo atendimentos remotos e maior integração da atenção primária, pode ter contribuído para a identificação de mais casos (OPAS, 2023).

A predominância de diagnósticos em indivíduos acima de 30 anos (85,1%) está de acordo com estudos que apontam essa faixa etária como a mais vulnerável ao desenvolvimento de transtornos do humor, principalmente transtorno depressivo maior e transtorno bipolar (American Psychiatric Association, 2020). Entretanto, o crescimento de notificações entre jovens de 15 a 29 anos (473 casos) é um dado relevante.

Outro ponto relevante a ser discutido é o papel dos fatores socioeconômicos na evolução dos transtornos do humor no Brasil. Durante a pandemia de COVID-19, o país enfrentou aumento do desemprego, insegurança alimentar e dificuldades de acesso a serviços de saúde, fatores que podem ter intensificado a vulnerabilidade mental da população. Análises indicam que a instabilidade financeira está associada a maiores taxas de depressão e ansiedade, especialmente em populações de baixa renda, que muitas vezes enfrentam barreiras no acesso a tratamento psiquiátrico e psicológico (Nardi, 2022). Essa desigualdade reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem a cobertura de serviços de saúde mental pelo SUS, garantindo acesso equitativo à população.

O aumento dos casos na faixa etária mais jovens (15 a 29 anos) pode ser interpretada como consequência de alguns fatores, principalmente os impactos psicossociais enfrentados por adolescentes e jovens adultos durante a pandemia. Sob tal prisma, eles enfrentaram desafios como interrupção da educação presencial, isolamento social e incertezas sobre o futuro, fatores que aumentam o risco de transtornos do humor (Loades et al., 2020).



Um aspecto que merece atenção é o uso crescente de tecnologias digitais e redes sociais como fator potencial de agravamento dos transtornos do humor, especialmente entre os jovens. Durante a pandemia, o isolamento social levou a maior dependência de dispositivos eletrônicos, ampliando a exposição a conteúdos potencialmente prejudiciais, como desinformação, comparação social e discursos de ódio. Estudos indicam que o aumento do uso de redes sociais tem seus efeitos na saúde mental, o consumo excessivo de mídias digitais está associado a um maior risco de depressão e ansiedade nessa faixa etária (Twenge et al., 2019), isso reforça a necessidade de políticas de educação digital e programas de conscientização sobre o uso saudável da tecnologia.

Vale a pena trazer para a discussão o maior reconhecimento e diagnóstico precoce, pois o crescente debate sobre saúde mental pode ter incentivado mais jovens a procurarem ajuda e receberem diagnósticos formais (González-Padilla & Tortolero-Blanco, 2021). Dessa forma, por consequência da busca por ajuda e autoconhecimento, os casos notificados aumentam, destacando que é necessário investimento de medidas públicas de saúde que disseminem informações precisas sobre autoconhecimento em saúde mental.

Dentro desse contexto, é válido ressaltar o impacto da sobrecarga dos serviços de saúde mental no Brasil. Com o aumento das notificações de transtornos do humor, a demanda por atendimento especializado cresceu, sobrecarregando os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e unidades básicas de saúde. É noticiado longas filas de espera para consultas psiquiátricas e escassez de profissionais especializados, o que compromete o diagnóstico precoce e a continuidade do tratamento. Esse cenário reforça a necessidade de investimentos na formação de profissionais de saúde mental, bem como na implementação de modelos assistenciais que integrem atenção primária e especializada, permitindo maior capilaridade no atendimento.

Sobre incidência entre homens e mulheres, os dados mostram que o sexo feminino foi mais afetado do que o masculino, representando 70,5% dos casos notificados. Essa diferença é amplamente documentada na literatura e pode ser explicada por diversos fatores, como influências hormonais e biológicas, existem evidências que sugerem que as oscilações hormonais ao longo da vida das mulheres



umentam a vulnerabilidade a transtornos do humor, especialmente depressão (Kuehner, 2017). Além disso, mulheres tendem a procurar mais serviços de saúde mental e relatar sintomas emocionais, enquanto homens, por questões socioculturais, muitas vezes evitam buscar ajuda (Seidler et al., 2016).

Durante a crise sanitária, as mulheres foram mais afetadas por fatores como sobrecarga doméstica, desemprego e violência de gênero, o que pode ter contribuído para o aumento de casos (John et al., 2020). O aumento contínuo das notificações reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde mental, especialmente para grupos de risco, como mulheres e jovens adultos.

Além disso, fica claro que é fundamental ampliar o acesso aos serviços de saúde mental no SUS, garantindo atendimento especializado e multidisciplinar à população brasileira. Alinhado a isso, deve fortalecer estratégias de prevenção, como campanhas educativas e programas de suporte psicológico em escolas e universidades, visando a conscientização da população, principalmente os mais jovens. E para finalizar, também é interessante incentivar pesquisas epidemiológicas contínuas, a fim de monitorar a evolução dos transtornos do humor e desenvolver intervenções mais focais e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a evolução das notificações de transtornos do humor no Brasil entre 2017 e 2023, evidenciando um aumento significativo após a pandemia de COVID-19. O crescimento de 40,8% no número total de casos, com destaque para o aumento das notificações entre mulheres e jovens adultos, reforça a importância de estratégias de saúde pública voltadas à prevenção mais efetiva e ao tratamento dessas condições.

A análise por faixa etária indicou que a maioria dos diagnósticos ocorreu em indivíduos acima de 30 anos, mas também revelou um aumento expressivo entre jovens de 15 a 29 anos. Esse achado sugere que fatores psicossociais, como o impacto da pandemia e o uso excessivo de redes sociais, podem ter contribuído para a



vulnerabilidade desse grupo. Além disso, a predominância de casos no sexo feminino está em consonância com estudos que apontam diferenças hormonais, socioculturais e comportamentais como fatores que influenciam a maior incidência de transtornos do humor entre as mulheres.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas robustas para a saúde mental, incluindo maior acesso a serviços especializados, programas de prevenção e suporte psicossocial. Além disso, a incorporação de ações educativas voltadas para adolescentes e jovens adultos pode contribuir para a redução da incidência e do impacto desses transtornos a longo prazo.

Por fim, a pesquisa destaca a importância da monitorização contínua dos dados epidemiológicos sobre transtornos do humor no Brasil. Novas pesquisas são necessárias para compreender melhor os determinantes desse aumento, bem como para avaliar a efetividade das intervenções implementadas nos últimos anos e desenvolver novas medidas a serem empregadas.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.
2. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates. Geneva: WHO, 2017.
4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: APA, 2013.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10. São Paulo: Edusp, 1993.
6. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.



7. KESSLER, R. C. et al. The epidemiology of depression across cultures. Annual Review of Public Health, v. 34, p. 119-138, 2013. DOI: [10.1146/annurev-publhealth-031912-114409](https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031912-114409).
8. VIEIRA, E. W. et al. Epidemiologia dos transtornos mentais no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 43, n. 2, p. 140-150, 2021. DOI: [10.1590/1516-4446-2020-0999](https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0999).